

ANÁLISE DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, OPTATIVAS E ELETIVAS NOS CURRÍCULOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL E GOIÁS

Júlia Vasconcelos Barros ¹
Roni Ivan Rocha de Oliveira ²
Rones de Deus Paranhos ³

RESUMO

As estruturas curriculares previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) se organizam de forma a balizar matrizes curriculares que expressam os componentes a serem apresentados ao longo da graduação, de forma que dialoguem e tragam contribuições para o desenvolvimento de competências e habilidades aos discentes. Dessa forma, tal organização influencia diretamente a formação do futuro profissional, sendo necessário o fomento de pesquisas referentes a esse campo de estudo que compõem o currículo do ensino superior. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar como se dá a distribuição de carga horária e das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, considerando as áreas do conhecimento que as constituem e as áreas de atuação profissional do pedagogo, em especial, a docência. Por meio de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, investigamos os PPCs dos cursos de pedagogia das sete instituições de ensino superior público que pertencem ao estado de Goiás e ao Distrito Federal. Os dados obtidos permitiram inferir que há predominância de cargas horárias obrigatórias direcionadas às Ciências da Educação, Metodologia e Teoria de práticas de ensino, com ênfase em disciplinas de áreas de conhecimento específicas, quando comparado no conjunto das áreas. Foi observado que as disciplinas optativas e eletivas apresentam uma quantidade significativa reduzida de horas em comparação com as obrigatórias, o que reflete uma inflexibilidade do currículo em permitir que seus discentes tenham acesso a áreas mais específicas de interesse, ainda que isso possa ser questionado.

Palavras-chave: Estrutura Curricular, Pedagogia, Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

INTRODUÇÃO

O currículo tem a função de orientar a trajetória acadêmica no ensino superior, afetando diretamente o perfil profissional dos graduados. Logo, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) exercem forte influência na formação dos futuros profissionais, ao

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília- DF, julia.vasconcelosbarros@gmail.com;

²Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - DF, roni.oliveira@unb.br;

³Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Goiás - GO, paranhos@ufg.br;



organizarem estruturas curriculares que definem as matrizes curriculares a serem seguidas ao longo da graduação. Essas matrizes expressam os componentes curriculares, como obrigatórios, optativos e eletivos, que devem dialogar entre si e contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades nos discentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a função do pedagogo e as diretrizes para o curso de Pedagogia. De acordo com o Título VI da LDB, que trata dos profissionais da educação, estabelece quanto à formação necessária para o exercício da docência e demais funções educativas. Dessa forma, torna-se relevante investigar como os cursos de Pedagogia têm estruturado suas matrizes curriculares conforme as exigências legais e com as demandas do campo educacional.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre as intencionalidades formativas presentes nas matrizes curriculares do curso de Pedagogia, uma vez que essas estruturas influenciam têm um impacto direto no processo de formação do futuro profissional, e analisar a distribuição das cargas horárias pode revelar o grau de autonomia e criticidade promovida pelo curso. Ademais, essa discussão sobre a flexibilidade curricular ultrapassa os requisitos legais mínimos, mas também aborda a trajetória e as áreas de interesses dos discentes, o que fortalece a identidade profissional do pedagogo diante dos desafios educacionais da contemporaneidade.

Com base nesse contexto, este trabalho busca compreender como está organizada a distribuição da carga horária nos cursos de Pedagogia de instituições públicas de ensino superior do estado de Goiás e do Distrito Federal está distribuída, com foco especial nas disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas. O objetivo da análise é identificar em que medida essas estruturas curriculares contribuem para a formação ampla do pedagogo e se permitem certa flexibilidade na construção de trajetórias formativas mais alinhadas aos interesses e às áreas de atuação profissional dos discentes.

Para fundamentar a presente análise, utilizou-se um referencial teórico composto por documentos oficiais e por autores que discutem o currículo e a formação de pedagogos, como Libâneo (2006), Ortiz (2011) e Cação (2013), contribuindo para a compreensão e aprofundamento da temática.



METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental, com foco na análise de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de cursos de Pedagogia, disponíveis nos sites oficiais das instituições de ensino superior públicas selecionadas.

Segundo Kripka *et al.* (2015)

A pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos; é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo.(Kripka *et al.*, 2015, p. 58)

O critério de seleção das instituições considerou a representatividade regional, considerando as três cidades mais populosas do estado de Goiás e do Distrito Federal que oferecem o curso de Pedagogia. Como resultado, foram examinados os PPCs de sete instituições públicas de ensino superior, sendo três localizadas no Distrito Federal: Universidade de Brasília (UnB), Universidade do Distrito Federal (UnDF) e Instituto Federal de Brasília (IFB); e quatro no estado de Goiás: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Goiás do Câmpus Goiânia e do Câmpus Aparecida de Goiânia.

Os documentos analisados foram selecionados com base em sua acessibilidade pública nos portais institucionais, com o propósito de regulamentar e direcionar a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia. A análise foi realizada com base na leitura sistemática dos PPCs, considerando a distribuição da carga horária entre disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, bem como sua vinculação às áreas do conhecimento e às possíveis áreas de atuação profissional do pedagogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pedagogia se constitui como uma área do conhecimento que se desdobra em diversos campos e, por essa razão, possui aparatos legais que explicam suas finalidades.



Entre esses aparatos estão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996) e a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. De forma objetiva, essa diretriz estabelece no Art. 4º que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Brasil, 2006).

No entanto, para além dessa função formativa voltada à docência, é importante entender a Pedagogia como um campo teórico e prático mais amplo. Nesse cenário, Libâneo (2006) propõe uma concepção abrangente da área:

A pedagogia representa, com relação aos modos de educar e formar, incluindo o ensino, como que um programa de ação, depois que já foi recolhendo no seu desenvolvimento histórico tantas ideias e experiências, tanta arte e ciência, tanta experimentação e reexperimentação. Pedagogia, então, nem é só uma doutrina educacional nem só uma prescrição didática, ela se moverá entre a teoria e a prática, pois que educar e ensinar sempre estão a requerer, ao mesmo tempo, um projeto que encarna um ideal do humano e da sociedade desejada e um modo de realizá-lo com o outro, seja a criança, o adulto, o aluno, o profissional. (Libâneo, 2006, p. 868)

Assim, Pedagogia vai além da simples docência, constituindo-se como um campo de conhecimento voltado para a educação em suas diversas dimensões (epistemológica, prática e disciplinar). É uma ciência teórica e prática que se ocupa da formação e do desenvolvimento do indivíduo, articulando-se em várias modalidades. Dessa forma, o curso de pedagogia tem como característica central a análise crítica da educação como prática social, capacitando profissionais com fundamentos teóricos, científicos, éticos e técnicos voltados à pesquisa e às práticas pedagógicas específicas (Libâneo, 2006). Esses elementos são essenciais para a consolidação de um profissional capaz de contribuir para a transformação social por meio da educação.

Nesse sentido, como afirma Ortiz (2011)

O professor mal qualificado não será sujeito de transformação



social, mas de reprodução das desigualdades existentes. Se o currículo do curso de Pedagogia é um dos fatores básicos para a qualificação do profissional de Educação, então o compromisso da Universidade com a transformação social tem como uma de suas primeiras consequências um compromisso com o fortalecimento do currículo. (ORTIZ, 2011, p. 73)

Por esse motivo, considerando seus múltiplos fins, o currículo do curso de Pedagogia deve estar alinhado às especificidades e intencionalidades da formação do pedagogo. Para isso, há documentos orientadores que fundamentam a construção dessas propostas curriculares. Como visto, a Pedagogia não se limita à docência, sendo esta apenas uma das várias modalidades da atividade pedagógica (Libâneo, 2006).

Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor. Isso de modo algum leva a secundarizar a docência, pois não estamos falando de hegemonia ou relação de precedência entre campos científicos ou de atividade profissional. Trata-se, sim, de uma epistemologia do conhecimento pedagógico. (Libâneo, 2006, p. 850)

Considerando essa visão ampliada da Pedagogia, que ultrapassa a docência e articula teoria, prática, pesquisa e compromisso social, torna-se necessário observar como os currículos dos cursos de Pedagogia, nas instituições públicas analisadas, têm materializado essas concepções.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de licenciatura Pedagogia, apresenta-se a carga horária mínima para formação, em que seu total deve ser de, no mínimo, 3.200 horas, sendo: 2.800 horas destinadas a atividades formativas teóricas e práticas, incluindo aulas, pesquisas e visitas institucionais; 300 horas dedicadas aos estágios, com prioridade à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental; e 100 horas de atividade direcionada a atividades de aprofundamento específico.

A seguir, são apresentados os resultados da análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), com destaque na distribuição das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas. O objetivo é entender como esses componentes podem contribuir ou limitar para uma formação ampla, crítica e plural do pedagogo.



Tabela 1 – Flexibilidade Curricular nas Instituições Públicas do DF e GO

IES⁴	Carga total (h)	Carga horária obrigatória (h)	Carga horária optativa (h)	Carga horária eletiva (h)
IFB- São Sebastião - DF	3.283,3h	2.620h	120h	–
UnB - Brasília - DF	3.330h	2.250h	840h	até 360h
UnDF - Brasília- DF	3.410h	2.410h	160 h	–
IFG – Aparecida de Goiânia - GO	3386h	2.160h	108h	–
IFG – Goiânia - GO	3.467h	2.079h	108h	–
UEG - Anápolis - GO	3.400h	2.160h	120h	180h
UFG - Goiânia - GO	3.386h	2.688h	160h	256h

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com base nos dados apresentados, nota-se que as instituições avaliadas cumprem a carga horária mínima estipulada pelas DCNs para o curso de Pedagogia. Entretanto, cabe questionar se esse cumprimento formal é suficiente para contemplar as diversas competências que um pedagogo pode exercer. Percebe-se que há um foco na formação para a docência nos Anos Iniciais, com pouca consideração às outras funções do pedagogo, como gestão escolar, orientação educacional, elaboração de políticas educacionais e pesquisa. Isso torna mais complexa a função do pedagogo na educação e nas políticas públicas.

Conforme Cação (2013), há um processo de esvaziamento do conteúdo

⁴ Instituições de Ensino Superior



formativo, caracterizado pela diminuição da carga horária e estruturas curriculares que comprometem tanto de professores quanto de pedagogos que atuam em diversas áreas da educação. Portanto, formar pedagogos apenas para ensinar é limitar sua atuação e potenciais dentro do sistema educacional.

Entre as instituições analisadas, a Universidade de Brasília (UnB) se destaca ao oferecer uma carga horária considerável em disciplinas optativas, totalizando 840 horas, o que representa uma média de 14 disciplinas. Esse número contrapõe com as demais instituições, que oferecem entre 108 e 180 horas em disciplinas optativas, correspondendo, em média, a duas a quatro disciplinas. Esses dados mostram que a maioria das instituições possui uma estrutura mais rígida, o que limita uma formação diversificada e dificulta a personalização e o aprofundamento das áreas de interesse do graduando.

Nas disciplinas eletivas, cuja carga horária é destinada de forma mais flexível e orientada para os percursos formativos estabelecidos pelos próprios alunos, nota-se um papel integrador na criação de uma formação mais autônoma e personalizada. Essas matérias podem estar vinculadas às demandas locais ou às novas exigências da prática educacional, que explora áreas emergentes ou dialoga com outras áreas do conhecimento. Entre as sete instituições públicas estudadas, apenas três apresentam carga horária destinada a disciplinas eletivas: a Universidade de Brasília (UnB), com até 360 horas, a Universidade Federal de Goiás (UFG), com 256 horas, e a Universidade Estadual de Goiás, com 180 horas. Sua ausência ou presença nos PPCs interfere na construção de uma formação mais interdisciplinar e crítica.

Além da análise quantitativa das cargas horárias dedicadas às disciplinas, foi possível inferir que há uma predominância de componentes obrigatórios voltadas às áreas de ciências da Educação, Metodologia e Teoria das Práticas de Ensino, nas quais as disciplinas abordam conteúdos específicos das áreas do conhecimento escolar. Essa configuração revela um viés centrado na formação de docente, o que levanta questionamentos sobre a limitação da formação do pedagogo diante da amplitude de sua atuação prevista nas diretrizes curriculares.

Além disso, é importante compreender a função das disciplinas obrigatórias presentes nos currículos dos cursos de Pedagogia. As disciplinas obrigatórias desempenham um papel essencial na garantia da qualidade da formação, ao



estruturarem uma base formativa comum e consistente entre os futuros pedagogos (Ortiz, 2011). Contudo, é imprescindível que haja um equilíbrio com as disciplinas optativas e eletivas, possibilitando que os alunos explorem áreas de interesse específicas e diversificar sua formação, e possam formar outros atores educacionais. Como destaca Libâneo (2006), ao focar o currículo exclusivamente na docência, deixa de formar pedagogos capazes de formular políticas educacionais, investigar metodologias de ensino e atuar na gestão curricular e no desenvolvimento profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, ficou evidente que a Pedagogia é um campo complexo e diversificado, que ultrapassa formação estritamente docente. Diante da análise realizada, observou-se que as estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia das instituições públicas do Distrito Federal e de Goiás apresentam centralidade na formação docente, com foco em disciplinas obrigatórias.

Apesar das disciplinas obrigatórias assegurar uma base sólida de formação, a limitação da carga horária dedicada a componentes optativos e eletivos revela uma rigidez que pode comprometer a construção de percursos formativos mais diversificados, o que essa centralidade reduza o pedagogo a uma única área de atuação e homogeneizando a formação. Além disso, há uma discrepância parcial em relação às diretrizes que defendem uma formação ampla, crítica e integrada às múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo.

Este estudo busca contribuir para a reflexão sobre a organização curricular dos cursos de Pedagogia, fomentando debates acadêmicos e institucionais que incentivem a flexibilização dos currículos, a valorização da diversidade de saberes e a ampliação das possibilidades formativas dos futuros pedagogos. É fundamental ampliar esse debate no âmbito da comunidade acadêmica gestores de curso, professores e estudantes, com vistas à construção de currículos mais críticos e responsivos à realidade educacional contemporânea.



AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Grupo de Pesquisa Pedagogia Brasil, coordenado pelo professor Roni Ivan Rocha de Oliveira, pelo incentivo à investigação e pelo espaço de diálogo acadêmico, cuja proposta é analisar e compreender os currículos dos cursos de Pedagogia no Brasil. Também agradeço à Universidade de Brasília (UnB), por constituir um espaço fértil para o desenvolvimento de ideias, reflexões críticas e produções acadêmicas comprometidas com a educação pública e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 9 de jun. 2025.

CAÇÃO. Maria Izaura. Desafios da formação docente no curso de pedagogia: aligeiramento e pragmatismo. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativa**, v. 21, p. 84, 2013. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/1366>. Acesso em: 7 de jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Brasília: IFB, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue: Libras/Português – Campus Goiânia**. Goiânia: IFG, 2018

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Aparecida de Goiânia**. Aparecida de Goiânia: IFG, 2024.

KRIPKA, Rosana Maria; SELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, Bogotá, Colômbia, N. 14, P. 55-73, jul./dez. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e



concepção estreita da formação profissional de educadores. **In Educação e Sociedade.** Campinas. Vol. 27 n.96- Especial. P. 843-876. Out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf> > Acesso em 05 agosto 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Curso de Pedagogia: Projeto Pedagógico de Curso- PPC.** Brasília: UnB, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Anápolis: UEG, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Goiânia: UFG, 2015.

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES. **Projeto Pedagógico de Curso – PPC Pedagogia.** Faculdade de Educação, Magistério e Artes – EEMA. Brasília: UDF, 2023.

ORTIZ, Camila Freire de Oliveira. **O currículo do curso de pedagogia da UnB na visão de seus docentes.** 2011. 89 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

